N.os 33 - 34 - 35 JANEIRO - FEVEREIRO - MARÇO - 1929 1

O TIRO NACIONAL

BOLETIM OFICIAL
DA
FEDERAÇÃO DO TIRO NACIONAL PORTUGUÊS
(Instituida pelo Decreto n.º 2234 de 24 de Fevereiro de 1916)
Filiada na Union Internationale de Tir

DIRECTOR, PROPRIETARIO E EDITOR
CONSELHO DIRECTOR
DA FEDERAÇÃO DO TIRO NACIONAL PORTUGUÊS

SÉDE PROVISORIA
QUARTEL DO CARMO
LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
CORRÊA & RAPOZO, Limitada
RUA AUREA, 214 - LISBOA

PREÇOS

DE ASSINATURA		AVULSO	
POR 12 NUMEROS SEGUIDOS	12$00	NUMERO	1$20
» 6 » »	6$50	QUALQUER N.º ANTERIOR DO MESMO ANO	1$50
		NUMERO DOS ANOS ANTERIORES	2$00

SUMARIO

PARTE OFICIAL

Gerencia de 1927 e 1928:
Relatorio do Conselho Director.
Quotas recebidas das Sociedades.
Contas.
Inventario.
Assembleia Geral.
Records Nacionaes.
Provas de treino para a selecção Nacional — Resultados.
Sociedades de Tiro — Relatorios.

PARTE NÃO OFICIAL

A Origem do Tiro.
Provas, Torneios e Concursos.

PARTE OFICIAL

Gerencia de 1927 e 1928

Relatorio do Conselho Director

Ex.mos Senhores

Como nos cumpre, vimos submeter á vossa aprovação o relatorio referente ao exercicio da nossa gerencia nos anos de 1927 e 1928.

Não nos tendo sido possivel realisar a Assembleia Geral ordinaria em 1927, por o regulamento do Tiro Nacional estabelecer que esta deve ter lugar durante a realisação do Concurso Nacional de Tiro que, desde 1926 deixou de ser levado a efeito pelo Ministerio da Guerra, deliberámos solicitar a convocação extraordinaria desta Assembleia, afim de não prolongar por mais tempo uma situação que necessita ser regularisada.

Por este motivo, tanto as nossas contas como o breve relato dos trabalhos efectuados, não se referem em especial a cada um dos anos civis da gerencia, mas sim ao bienio 1927-1928.

Seria nosso desejo fazer imprimir com bastante antecipação este relatorio, para que todos que pretendam discuti-lo tivessem dêle perfeito conhecimento; os recursos da Federação, porém, são bastantes escassos, como adiante se verá, e, por isso, só por meio do nosso Boletim Oficial, onde em breve será inserto, lhe poderemos dar uma maior publicidade.

Durante este bienio, sentimos vêr retirarem-se do Conselho Director da Federação, o nosso tesoureiro sr. Joaquim da Silva Rapôso e o Secretario sr. Capitão Antonio Soares de Andréa Ferreira, um e outro, por não lhes ser possivel acompanhar os nossos trabalhos, o que muito lamentamos.

Convidámos os suplentes a preencherem os lugares vagos; escusaram-se, por identicas razões, a tomar posse, o que acarretou um maior trabalho para os restantes e, sem duvida, com a falta da brilhante colaboração daqueles nossos camaradas, sofreu bastante a realisação dos trabalhos que tinhamos entre mãos.

Boletim Oficial.

Não temos podido manter a sua publicação com a regularidade desejada. Sômos os primeiros a senti-lo e lamenta-lo, esperando, porém, legar ao novo Conselho Director a sua publicação quasi em dia.

Pelo exame da respectiva conta podereis observar quantos sacrificios materiais, além dos morais, tem sido necessario suportar para manter, ainda que modestamente, o nosso unico orgão oficial de propaganda.

Alvos e Munições

Adquirimos em França uma grande quantidade de alvos, em vantajosas condições de preço, aplicaveis ás distancias de 25, 50, 100, 200 e 300 metros.

Têem-nos sido requisitados por varias Sociedades de Tiro e pela Carreira de Tiro de Lisboa, possuin-

do ainda a Federação, nesta data, uma regular quantidade, como se verifica da conta de valôres existentes.

Tambem adquirimos nos Estados Unidos da America, com o fim de estimular o tiro a curtas distancias, duas partidas de cartuchos calibre 22, uma de 20 000 e outra de 40.000, que previamente nos tinham sido encomendados pelos atiradores interessados e a quem fôram distribuidos logo que chegaram.

Estas munições, pelo seu preço relativamente baixo, contribuiram bastante para o desevolvimento do tiro a curta distancia, deixando-nos antevêr um brilhante futuro a esta interessante modalidade do nosso desporto onde podemos já contar algumas senhoras que se têem afirmado elementos de que muito há a esperar.

Um contratempo, porém, surgiu vindo inhibir o Conselho Director de renovar as encomendas de munições. Queremos referir-nos á suspensão, por razões de ordem economica, da legislação que nos permitia a sua importação com isenção de direitos.

Records Nacionais.

Foi posto em execução o regulamento destas importantes provas, tendo, como noutro lugar referimos, adquirido os alvos necessarios para a sua execução.

Estão estabelecidos já, como era de esperar, varios records que a seu tempo fôram publicados no Boletim Oficial. Pena é que estas provas não tenham merecido aos nossos camaradas da provincia o interesse que seria para desejar, pois constituem um permanente estimulo ao aperfeiçoamento do atirador, recompensando-o honrosamente pelo seu honesto e perseverante trabalho.

Não nos foi possivel ainda, por falta de tempo e outros recursos, fixar definitivamente os modelos do Quadro de Honra a instalar nas Carreiras de Tiro e das insignias destinadas a premiar os nossos «recordmen». Todavia, sobre o assunto, alguma coisa já fizemos e julgamos que, com os elementos que possuimos, dentro em breve será facil realisar mais este meio de propaganda.

Campeonatos de 1927 e 1298.

I e II Concursos de Tiro de Lisboa.

Em 1927, além dos Campeonatos Locais, Distritais e Regionais, que fizemos realizar em varias Carreiras da provincia, como consta do regulamento e resultados publicados no n.º 13 do Boletim, disputaram-se em Lisboa os Campeonatos de Portugal, a que concorreu, com o nosso auxilio, grande numero de atiradores da provincia apurados naqueles. Simultaneamente e para substituir o Concurso Nacional de Tiro, que mais uma vez e pelos motivos expostos no Boletim de Maio daquele ano se não poderia realisar, abalançámo-nos a organisar o I Concurso de Tiro de Lisboa, com um programa o mais completo possivel, atendendo aos recursos de que dispunhamos e que decorreu com o maior brilho, animando-nos a proseguir na obra encetada.

Os detalhes da organisação, bem como os resultados deste primeiro ensaio em materia de tão alta importancia para o Tiro Nacional, encontram-se nos n.os 15 a 20 do nosso Boletim.

Se os resultados colhidos em 1927 fôram para nós motivo de justificado orgulho e estimulo, não menos o fôram os que vereficámos no II Concurso de Tiro de Lisboa, realisado este ano.

As médias alcançadas pelos atiradores, mostram o seu progresso, e o numero de atiradores da provincia, que nos visitaram, igualmente nos anima a esperar um futuro maior ao Tiro em Portugal.

Num dos ultimos numeros do Boletim fôram publicados os resultados deste concurso, bem como a lista dos benemeritos que tanto nos auxiliaram com os indispensaveis recursos financeiros para levar a bom termo este importante certamen.

Propuzemos-nos, este ano, imprimir á distribuição de premios deste Concurso um cunho de maior grandeza e, para isso, obtivemos da digna Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, a cedencia do seu salão nobre. Foi uma festa, sob todos os pontos de vista, digna do Tiro Nacional.

Presidida por Sua Excelencia o Sr. Presidente da Republica e com a comparencia do Governo e grande numero de altas entidades oficiais, deixou em todos a impressão da importancia que o Tiro pode vir a ter entre nós, recebendo a Federação, durante ela, as mais vivas provas de simpatia por parte de todos que a honraram com a sua assistencia.

Tendo sido ganhas definitivamente em 1927 as taças «Sociedades de Tiro» e «Dr. Antonio Martins» (Inter-sports), com o fim de manter estas provas no programa do II Concurso de Tiro de Lisboa, adquirimos duas novas taças. Á que destinámos á prova inter-sports foi dado o nome do falecido atirador José Honorato de Mendonça Junior, a quem o Tiro Nacional deve inolvidaveis serviços. Esta homenagem póstuma era devida áquele nosso saudoso camarada e julgamos que a Federação deve sentir-se honrada por tê-la tornado um facto.

Parecendo-nos que as insignias até agora concedidas aos «Mestres Atiradores» não correspondiam, quer pelo valôr intrinseco, quer pelo valôr artistico, á importancia e significado das provas que se destinavam a recompensar, deliberámos proceder ao estudo e elaboração de um projecto de nova insignia que estivesse em harmonia com aquelas ideias.

Foi aprovado um projecto desenhado pelo nosso camarada e secretario geral, Capitão Manuel da Silva Guerra, com pequenas modificações, e que nos parece satisfará completamente.

A execução destas insignias foi entregue a uma casa suissa especialisada no genero e esperamos estejam, muito em breve, distribuidas áqueles a quem são devidas pelas provas de 1927 e 1928.

Juntamente e satisfazendo o desejo de muitos mestres atiradores, mandámos executar uma pequena miniatura da insignia que poderá ser usada na lapela.

Foi tambem apresentada ao Ministerio da Guerra uma proposta para que aos mestres atiradores, quando militares e fardados, seja permitido usar as respectivas insignias

Representação de Portugal nos Matches Internacionais

No decurso da nossa gerencia duas oportunidades se ofereceram para fazermos representar o Paiz nas provas anuais promovidas pela União Internacional do Tiro: a 1.ª, em 1927, realisada em Roma; a 2.ª no ano corrente, levada a efeito na Haia.

Na primeira, como, de resto, na segunda, não pudemos, infelizmente, vêr Portugal representado por uma équipe. Todavia, o nosso ilustre internacional Dr. Antonio Augusto da Silva Martins, mais uma vez soube honrar o Paiz e o Tiro Nacional, concorrendo só e a expensas suas.

No ano presente trabalhámos por enviar á Holanda uma équipe que nos representasse nas especies de tiro em que atualmente mais probabilidades tinhamos de conseguir uma classificação honrosa, isto é, á carabina e pistola a 50 metros.

Não foi possivel realizar este desejo por falta absoluta de recursos. O Comité Olimpico Português, porém, reconhecendo que o Tiro, embora não fazendo parte do programa olimpico, era um dos desportos em que Portugal podia ser condignamente representado, propôs-se subsidiar em parte a ida de dois atiradores ao Concurso Internacional da Haia, pedindo-nos a indicação dos nomes que julgavamos em melhores condições para o desempenho dessa honrosa edificil missão.

Atendendo, não só ás classificações obtidas nas provas de selecção, como ás qualidades manifestadas em muitas outras, indicámos como nossos melhores representantes os actuais detentores do titulo de Campeão de Portugal com aquelas duas armas.

Tratando-se de équipes imcompletas, julgámos que só a quem estivesse em condições de poder classificar-se em primeiro lugar, ou proximo, se deveria conferir a representação do Paiz.

Não obstante a nossa indicação, o nosso camarada e vice-presidente, Sr. major Francisco Antonio Real, declinou a parte que nessa espinhosa missão, lhe cabia de direito, entre outros motivos, por se não considerar, em condições de a desempenhar em harmonia com o ponto de vista do Conselho.

Nestas circunstancias, foi apenas a Haia, como representante do Tiro Nacional, o sr. Dr. Antonio Augusto da Silva Martins, que de uma forma brilhante, mais uma vez representou o Paiz, conquistando classificações que a seu tempo fôram relatadas na imprensa e no Boletim Oficial.

Match Latino.

Durante o periodo de preparação e selecção das équipes nacionais que deveriam representar Portugal nos Matchs Internacionais de 1928, recebeu a Federação um pedido de adesão ao regulamento desta prova, bastante interessante pela originalidade da sua disputa e pelo seu valôr como treino para provas internacionais de maior fôlego. Tomaram parte nela a Espanha, França, Italia, Romenia e Portugal.

A prova consistiu em tiro a 50 metros, á pistoal e carabina, executado em cada uma das nações no mesmo dia (1 de Julho), sendo a classificação feita pela União das Sociedades de Tiro de França. Não vencemos, mas os resultados obtidos pelas équipes nacionais apezar de não traduzirem o seu melhor, fôram bastantes honrosos e oportunamente publicados no nosso Boletim.

Decreto n.º 13.740 (Lei de porte de armas)

São, sem duvida, uma conquista da Federação os artigos 107.º e 108.º do Decreto n.º 13.740. Por êles é permitido a determinados individuos o deterem em sua casa armas e munições das usadas na pratica do nosso tiro. Este facto era uma velha aspiração dos atiradores, hoje, felizmente, satisfeita.

Tambem na mesma lei se facilita á Federação a importação de armas, regalia especial que nos permite adquirir todo o armamento proprio para as provas internacionais.

Bastariam estas duas victorias e a organisação dos dois Concursos de Tiro de Lisboa, alcançadas durante a nossa gerencia, para nos deixar a consoladôra alegria de termos feito alguma coisa de importante pelo Tiro Nacional.

Visitas Oficiais.

Quando tivemos a honra de apresentar os nossos cumprimentos aos ilustres oficiais que durante o periodo do nosso exercicio sobraçaram a pasta da Guerra, entregámos-lhes três memoriais: o primeiro e o segundo transcritos já nos n.os 13 e 29 do Boletim, respectivamente, e o ultimo ainda ontem submetido á apreciação do Ex.mo Sr. Coronel Morais Sarmento.

É oportuno imformar que uma das propostas submetida á apreciação de Sua Ex.ª o Ministro, num dos primeiros memoriais, se refere á modificação do artigo 36.º do Regulamento do Tiro Nacional, de forma a ser concedido aos socios das Sociedades de Tiro um desconto de 50 % no atual custo das munições fornecidas pelas Carreiras, em vez do abatimento de 25 % presentemente em vigôr. Com esta proposta pretendeu o Conselho Director harmonisar as justas reclamações das Sociedades, em consequencia do aumento de preço das munições, com a politica financeira do Governo, estimulando ao mesmo tempo a filiação dos atiradores nas sociedades de tiro com aquela apreciavel vantagem. Este importante problema prende-se, no entanto, com as consequencias da industrialisação dos estabelecimentos fabris do Estado, ha pouco decretada, e exige demorado estudo. Assim no-lo afirmou, ainda ontem, o sr. Ministro da Guerra.

De resto, pela leitura desses memoriais, terão V. Ex.as ocasião de verificar que nunca perdemos a oportunidade de tratar junto das entidades oficiais do que julgámos util ao Tiro Nacional, e, se mais não conseguimos, além do que é conhecido de V. Ex.as, estamos convictos de que não foi por deixarmos de instar pelo valioso e indispensavel auxilio do Estado.

Alguma coisa, porém, conseguimos já, e, justo é consigna-lo. Queremos referir-nos á importante dotação anual de 200.000 cartuchos, concedida pelo

Ministerio da Guerra á Federação, para ser empregada na propaganda do Tiro segundo o criterio do seu Conselho Director.

Esperamos vêr, por este meio, mais animada a frequencia das Carreiras, pois a elevação do preço das munições, decretada a partir de Janeiro do corrente ano, constitue um dos motivos que mais tem contribuido para tornar dificil a vida das Sociedades de Tiro, pelo afastamanto e desanimo dos mais entusiastas dos nossos camaradas.

Apesar de concedida em 1927, só a partir de Outubro findo, nos foi confirmado que a dotação seria anual. Este facto impediu-nos de efectuar, durante grande parte do ano, a distribuição em premios nas provas mais importantes realizadas no Paiz. Entretanto, não perdemos a ocasião de o fazer depois dessa data, tendo aproveitado dessa concessão, além dos concorrentes á selecção nacional e ao II Concurso de Tiro de Lisboa, inumeros atiradores que há pouco tomaram parte num concurso promovido pela S. T. 43 do Porto.

Movimento Social.

Existiam em 1 de Janeiro de 1927, 41 Sociedades de Tiro federadas, e é com verdadeiro desgosto que notamos a quasi impossibilidade de vêr este numero mais elevado.

A vida das Sociedades de Tiro, entre nós, carece da meditação de quantos se interessam pelo Tiro Nacional.

Criadas, muitas delas, em volta do nome de um ou dois dedicados apostolos do Tiro, sem outra razão de existencia do que as relações pessoais dos seus fundadores, desorganisam-se e desaparecem com a mesma facilidade com que são estabelecidas.

Em algumas localidades do Paiz, de pequena população e sem nelas haver, ao menos, um núcleo de atiradores que o justifique, criam-se, ás vezes, duas e três Sociedades, que mais não são do que outros tantos grupos divididos pelas rivalidades ou antipatias dos dirigentes.

É obvio que organisações desta natureza, apoiadas em bases tão frageis, não têem condições de existencia num Paiz em que faltam em absoluto estímulo e compensações materiaes para quem frequenta as Carreiras de Tiro, abundando nêle, pelo contrario, as causas de desanimo, como, por exemplo, o mau estado do armamento, o elevado custo das munições e, na maioria dos casos, a situação das Carreiras muito distantes das povoações.

É assim que, tendo sido criadas, durante o ultimo bienio, 5 Sociedades (as n.os 51 a 55), foram dissolvidas 3 (as n.os 17, 35 e 51), tendo, portanto, existencia legal 43.

Mas não se iludem V. Ex.as com este numero, aliás bem pouco lisongeiro. Déstas 43 Sociedades, 14 estão, ao presente, incursas no artigo 29.º do R. T. N., não tendo ainda sido proposta a sua dissolução por haver entre elas algumas de velhas e gloriosas tradições que as tornam dignas da nossa comtemporisação, embora contra a lei.

Esperamos que a assembleia nos absolva da nossa hesitação e que o novo Conselho Director nos perdõe a penosa herança que lhe legamos.

Sirva, ao menos, a amarga verdade dos numeros e dos factos, para que, de futuro, se rodeie a vida das Sociedades dos cuidados indispensaveis ao seu engrandecimento e progresso, porque, sem elas não ha tambem progresso possivel para o Tiro Nacional.

Contas da Gerencia.

Deixamos á comissão fiscal e á assembleia a livre apreciação dos nossos actos, sob o ponto de vista administrativo, por isso que mais eloquentes do que nós o são as verbas exaradas na nossa conta de gerencia. Limitar-nos-hemos a esclarecer que aos saldos negativos das contas de «Apetrechos de Tiro» e «Boletim Oficial», há a acrescentar, respectivamente, as quantias de 582$80 e 923$65, saldos negativos recebidos da gerencia anterior. De resto, comparando essa conta com o inventario, é facil verificar que todos os saldos negativos existentes, excepção feita das contas «Despezas Diversas» e «Boletim Oficial», estão francamente cobertos com os valores correspondentes que legamos á futura gerencia.

Conclusão.

Antes de terminar, queremos ainda chamar a atenção da assembleia para o seguinte:

A Federação adquiriu em 1924, 5 carabinas com o fim de, com elas, armar a équipe que nêsse ano nos representou no estrangeiro; essas armas não vieram em condições de servir e não puderam por isso, se utilisadas. A Comissão Executiva, que as adquiriu, fez, em devido tempo, junto do representante do fornecedor, as reclamações necessarias, sem que conseguisse a justa reparação, legando-no-las nas mesmas condições.

Passada a oportunidade para renovar junto do fabricante as reclamações da Federação, julgámos não dever deixar ao abandono essas armas que representam um valôr, e, assim, procurámos remediar os seus defeitos tecnicos por intermedio da Fabrica de Material de Guerra.

Naquêle estabelecimento fabril do Estado está uma déssas armas sofrendo as modificações necessarias, e, uma vez provado que darão resultado satisfatorio, é, natural que o novo Conselho Director mande, como era nossa intenção, modificar as restantes.

Estamos certos de que o dispendio a fazer, será bastante inferior ao que resultaria da sua remessa ao estrangeiro, devido ás despezas de transporte.

É, evidentemente, impossivel eliminar grande parte dos defeitos de origem apresentados pelas carabinas e tranformá-las em armas perfeitas. Contudo, estamos certos de que poderão ainda ficar em condições de permitirem, ao menos, a iniciação de alguns atiradores no tiro com espingarda livre, aquele que mais nos pode interessar sob o ponto de vista internacional.

*

Terminamos saudando as Sociedades de Tiro na pessôa dos seus dignos representantes e fazendo votos muito sinceros pelas suas prosperidades.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1928.

O Conselho Director

Quotas recebidas das Sociedades de Tiro em 1927 e 1928

S. T.	Sédes	Ano de 1927	Ano de 1928	Soma
1	Lisboa	120$00	—	120$00
2	»	222$60	368$00	590$00
3	»	100$00	100$00	200$00
4	Tomar	—	—	—
5	Figueira da Foz (a)	83$30	90$50	173$80
6	Leiria	166$00	144$70	310$70
7	Guarda	108$50	95$00	203$50
8	Mortagua	78$60	44$40	123$00
12	Setubal	103$20	120$00	223$20
13	Figueira da Foz	148$10	81$20	229$30
14	Mafra	200$10	183$15	383$25
15	Figueira da Foz	81$50	77$00	158$50
17	Chaves	—	—	—
18	Cantanhede	66$00	66$00	132$00
20	Paião	50$40	49$15	99$55
21	Coimbra	97$70	96$80	194$50
22	»	97$50	95$00	192$50
23	Caldas da Rainha	156$00	96$35	252$35
25	Ovar	—	—	—
26	»	—	—	—
27	Viana do Castelo	229$55	209$90	439$45
28	Braga	201$20	188$60	389$80
29	Algés	86$70	79$50	166$20
30	Lisboa	—	—	—
31	»	—	—	—
33	Evora	188$30	178$25	366$55
35	Vizeu	—	—	—
37	Valongo	156$80	87$15	243$95
38	Aveiro	68$40	—	68$40
39	Arganil	—	—	—
40	Coimbra	—	—	—
41	Funchal	275$00	275$00	550$00
42	Coimbra	153$80	—	153$80
43	Porto	125$00	192$50	317$50
44	Mira	51$37	—	51$37
45	Covilhã	50$00	221$00	271$00
46	Mira	57$00	—	57$00
47	Torres Vedras	—	30$00	30$00
48	»	64$90	50$10	115$00
49	Espinho	49$80	69$60	119$40
50	Agueda	30$00	11$00	41$00
51	Faro	50$00	—	50$00
52	Setubal	50$00	158$00	208$00
53	Elvas	—	50$00	50$00
54	Lisboa	—	80$00	80$00
55	Vizeu	—	50$00	50$00
	Soma.....	3.767$32	3.637$85	7.405$17

(a)–Alem destas importaucias, entregou mais a quantia de 15$00 por conta da quota de 1929.

CONTAS

DEBITO

Saldo da Conta «Boletim Oficial».....	4.735$61
« « « «Apetrechos de Tiro»..	3.501$18
« « « «Records Nacionais»..	551$50
Despezas diversas.....	1.767$75
Saldo para a futura gerencia:	
Em deposito na Caixa Economica Portuguêsa..... ...	4.778$66
Idem no Monte Pio Geral.....	4.500$00
Dinheiro em caixa.....	902$40
	20.737$10

CREDITO

Saldo da gerencia anterior.....	632$88
Quotas das Sociedades de Tiro.....	7.424$57
Recebido para amortisação do saldo negativo da conta «Campeonatos de Portugal-1926»...	2.000$00
Juros de depositos.....	23$73
Saldo da conta «Munições».....	1.217$91
» » » «I Concurso de Tiro de Lisboa»...	4.898$51
» » » «II Concurso de Tiro de Lisboa»...	4.539$50
	20.737$10

INVENTARIO

Armas e apetrechos de tiro:

5 Carabinas Francotte.....	4.000$00
1 Pistola Buschel (Sistema Tell) cal 22	400$00
1 Bandoleira m/americano.....	17$50
Alvos e visuais.....	4.100$00

Moveis e artigos de escritorio:

1 Maquina de escrever «Royal» n.º 10/×438822...	1.500$00
1 Sêlo branco.....	50$00
1 Armario de Pinho.....	50$00
Madeira para construção de armarios na Carreira de Tiro de Pedrouços...	250$00

Impressos para provas e coucursos:

5.250 Minutas de records Nncionais...	577$50
Minutas para Concurso de Tiro.....	300$00
Diplomas	200$00
	11.445$00

Assembleia Geral

Conforme o aviso convocatorio, publicado no nosso ultimo Boletim, reuniu no dia 27 de Dezembro ultimo, pelas 22 horas, n'uma sala gentilmente cedida pelo Ginasio Club Portuguez a assembeleia geral da F. T. N. P.

A mêsa foi constituida pelos senhores Adolfo Ferreira Lima, presidente, Capitão Antonio Andrêa Ferreira, 1.º secretario e Francisco Rafael Rodrigues Junior, segundo secretario.

Iniciaram-se os trabalhos pela verificação de poderes dos delegados das Sociedades de Tiro, constatando-se a presença das seguintes sociedades: n.os 2, 3, 5, 6, 8, 13 14, 15, 21, 23, 43, 48, 52 e 54, representadas respectivamente pelos senhores: Adolfo Ferreira Lima, Luiz Worm Junior, Raul Bastos, Antonio Montez, Mario Gar-

cia, Antonio Soares de Andréa Ferreira, Ernesto Roque Domingues, Antonio José Baptista, Alfredo da Costa Santos, Armando Almeida da Cunha e Silva, D. Jane Lance Infante de la Cerda (Sabroso), Nicolau Manuel da Silva e Brito, José Maria Soares de Andréa Ferreira e Francisco Rafael Rodrigues Junior. O representante da S. T. 43, Snr. Henrique Vieira, não compareceu. Do Conselho Director estão presentes todos os membros, excepto o Snr. Joaquim da Silva Rapozo, afastado dos trabalhos da F. T. N. P. já ha alguns mezes.

O Snr. Presidente diz parecer-lhe que, em harmonia com o R. T. N., a S. T. 47 não pode ser representada pela senhora D. Jane de la Cerda. O Snr. Major Real depois de dirigir os seus respeitosos cumprimentos áquela senhora e de lhe manifestar a sua muita consideração, corrobora a opinião do Snr. Presidente no que é seguido pelo Snr. capitão Guerra. Consultada a assembleia sobre o assunto, resolve, por maioria, considerar dentro da legalidade os poderes conferidos á Senhora D. Jane Infante de La Cerda.

Dispensada a leitura da acta da sessão anterior, o Snr. Dario Canas, como presidente do Conselho Director cessante, faz varias considerações sobre a maneira como decorreram os trabalhos deste Conselho, acentuando a uniformidade de vistas que sempre presidiu ás resoluções tomadas. Em seguida, o Snr. Capitão Guerra, como secretario geral, lê o Relatorio e Contas da gerencia dos anos 1927-1928, que noutro logar publicamos na integra, pondo em evidencia a situação relativamente desafogada da Federação. Para consulta são enviados para a mêsa os livros e contas.

O relatorio e contas da gerencia, são aprovados, sem discussão, por unanimidade.

O Snr. Costas Santos, elogiando a acção directiva e administrativa do Conselho Director propõe um voto de louvôr ao mesmo que é aprovado por unanimidade.

O Snr. Dario Canas agradece em nome do Conselho Director.

Antes de iniciados os trabalhos para a eleição do novo Conselho Director trocam-se impressões sobre a maneira como se deve proceder. O Snr. Major Real alvitra que, em harmonia com o criterio estabelecido no art.º 31.º, sejam substituidos só metade dos membros, do C. D., o que muito simplificaria os trabalhos, pois se procederia sómente á eleição dos cargos de tesoureiro e vogal, vagos, já ha muito, pelo afastamento dos Snrs. Joaquim da Silva Rapozo e Capitão Andréa Ferreira e ainda ao de vice-presidente que ficará vago pela sua saida voluntaria, visto não estar na disposição de continuar a exercer esse cargo.

Depois de algumas considerações feitas pelos Snrs. Dario Canas, capitão Silva Guerra e Rafael Rodrigues, a assembleia resolve, por maioria, que se faça a eleição do C. D. pela totalidade.

O Snr. Presidente da assembleia propõe um voto de louvor pela acção desenvolvida pelo Conselho Director, durante a gerencia decorrente, que é aprovado por aclamação.

Seguidamente procede-se á eleição dos novos corpos gerentes que ficaram constituidos como segue:

Conselho Director:

Dario Canas.....	Presidente
Major Francisco A. Real.....	Vice-presidente
Capitão Manuel da S. Guerra...	Secretario Geral
José Soares de Andréa Ferreira.	1.º Secretario
Francisco Rafael Rodrigues J.or.	2.º »
Antonio José Baptista.....	Tesoureiro
Capitão Antonio Andréa Ferreira	Vogal suplente
» Manuel Gomes Monteiro	» »

Assembleia Geral:

Adolfo Ferreira Lima.....	Presidente
Raul Bastos.....	1.º Secretario
Augusto Soares.....	2.º »

Havendo ainda varias propostas a apreciar e atendendo ao adiantado da hora, foi interrompida a sessão para continuar no dia seguinte.

No dia 28, na mesma sala do Ginasio Club Portuguez, continuaram os trabalhos sob a presidencia do Snr. Dario Canas em substituição do Snr. Adolfo Ferreira Lima, cujo estado de saude, infelizmente, não lhe permitiu comparecer.

Estão representadas as S. T. n.os 3, 5, 15, 21, 23, 52 e 54 e presentes os membros do Conselho Director.

Reaberta a sessão o Snr. Capitão Guerra propõe, em nome do C. D., que a assembleia nomeie uma delegação encarregada de procurar o Snr. Adolfo Ferreira Lima, apresentando-lhe as suas homenagens e os votos de pronto restabelecimento. Aprovada a proposta por unanimidade o Snr. Cunha e Silva propõe que seja a mêsa da assembleia encarregada do desempenho daquela missão. Aprovado.

O Snr. Major Real agradece a atitude da assembleia para com ele no dia anterior e declara aceitar as suas indicações por coerencia, reservando-se, porém, o direito de se afastar dos trabalhos do C. D. quando, em assuntos de ordem tecnica, se suscitem no seu seio fundas divergencias.

Entrando-se propriamente na ordem da noite começa-se por apreciar a proposta apresentada pela S. T. n.º 52 em que alvitra a creação da carta de mestre atirador á carabina a 50 m. e a de uma prova por équipes de trez atiradores com a mesma arma.

O Snr. capitão Guerra não está absolutamente de acordo com a proposta mas manifesta o desejo de ouvir a opinião da assembleia sobre o assunto.

O Snr. Major Real concorda com a proposta em principio, julga, porém, que está posta de uma forma infeliz. Dada a sua situação especial, até agora, no tiro de precisão, não propoz a efectivação das referidas provas no ultimo Concurso de Tiro de Lisboa para que se não dissésse que estava creando provas em proveito proprio. Entende que se podem crear as provas desde que as condições sejam as mesmas das provas similares.

E' aprovada a proposta na generalidade, ficando, porém, a organisação da parte tecnica a cargo do Conselho Director.

A S. T. 13 apresenta uma proposta no sentido de ser modificado o regulamento da carta de mestre atirador com pistola livre a 50 m., ficando em 450 pontos o minimo para obter aquela classificação por pontos.

O Capitão Guerra combate a proposta aduzindo varios argumentos justificativos da sua atitude.

Resolve-se que a proposta baixe ao Conselho Director para a apreciar, dando-lhe o destino que entender.

A S. T. 52 apresenta uma proposta de modificação do artigo do R. T. N. que fixa a constituição do Conselho Director para que, de futuro, não façam parte do mesmo mais de trez membros de cada sociedade.

O Snr. Major Real, embora em principio concorde com a proposta, julga-a inexequivel o que, aliaz, tem sido demonstrado pela pratica.

O Snr. F. Rodrigues manifesta opinião identica.

O Snr. A. Baptista defende a proposta e pede que seja posta á votação.

Em substituição da proposta é aprovada por unanimidade, uma moção do Snr. Major Real em que ficam consignados os desejos da Assembleia Geral para que, de futuro, o Conselho Director seja constituido por elementos de mais de uma Sociedade, sem prejuizo do funcionamento do mesmo Conselho.

A S. T. 5 apresenta uma proposta para que se possam tentar em qualquer época do ano as cartas de mestre atirador.

O Snr. Capitão Guerra discorda sobretudo das taxas fixadas.

O Snr. Major Real critica a proposta sob o ponto de vista tecnico aludindo ás dificludades de uma fiscalisação eficaz. Entende que a aprovação da proposta viria baixar o nivel do titulo de Mestre Atirador, cujo prestigio é preciso manter, tanto mais que, ultimamente, lhe teem sido concedidas regalias especiaes.

Resolve-se que a proposta baixe ao C. D para lhe dar o destino que entender.

A S. T. 21 apresenta uma proposta para que, de futuro, sejam levados a efeito os campeonatos locaes nas terras onde haja sociedades de tiro.

O Capitão Guerra diz não haver nada que prohiba a organisação e efectivação dos referidos campeonatos que, segundo o disposto no R. T. N. que lê, compete ás sociedades de tiro locaes.

O Snr. Costa Santos dá explicações sobre os motivos que levaram a S. T. 21 a apresentar a proposta.

Resolve-se que baixe ao C. D. para lhe dar o destino que entender.

A S. T. 54 apresenta uma proposta para que sejam distribuidas insignias aos atiradores classificados nas provas de selecção de 1928.

O Snr. Capitão Guerra dá explicações sobre o assunto e diz que a Federação vae entregar medalhas como premios das provas mensaes de preparação para a selecção, o que, segundo lhe parece, prejudica a proposta.

O Snr Rodrigues concorda que a proposta está prejudicada e pede licença para a retirar; o que faz.

O delegado da S. T. 13 apresenta uma longa proposta sobre a distribuição dos 200.000 cartuchos ultimamente alcançados pela Federação como dotação anual.

O Snr. Capitão Guerra contesta os numeros apresentados na proposta, afirmando parecer-lhe impossivel que alguem se julgue na posse de elementos seguros para, com tanta antecedencia, fazer uma distribuição equitativa e bem orientada.

O Snr. Major Real diz que este assunto deve ser muito ponderado. Além de concordar com as considerações do Snr. Capitão Guerra, entende que a distribuição dos cartuchos deve ser feita pelas sociedades e atiradores, tendo em vista a sua actividade e como premio do trabalho produzido em prol do tiro. Só, portanto, no decorrer do ano e em conformidade com este trabalho o C. D. poderá ajuizar do melhor uso a fazer daquele excelente meio de propaganda.

O Snr. Baptista considerando a proposta como o produto dum aturado estudo, e representando um valioso trabalho, julga que ela não deve deixar de ser tomada em consideração e estudada, embora reconheça que, pelo adeantado da hora, não haja tempo suficiente para a discutir devidamente.

O Snr. Major Real pede para a proposta ser lida e consultada a assembleia sobre a sua admissão. E' admitida a proposta. O Snr. Capitão Guerra reedita as suas considerações anteriores sobre a impossibilidade de se discutir conscienciosamente um assunto desta natureza.

O Snr. Rodrigues propõe que seja considerada a importancia da proposta e, por isso, baixe ao C. D. para que a aprecie, procurando que a distribuição dos cartuchos se faça da forma mais equitativa e eficiente para a causa do Tiro, tendo em atenção os interesses de todas as sociedades.

O Snr. Major Real declara que nunca o C. D. pensou nem procedeu por outra forma pelo que dá o seu voto á proposta do Snr. Rodrigues, que é aprovada por unanimidade.

E' meia noite e, nada mais havendo a tratar, o Snr Presidente, depois de registar o agradecido reconhecimento da Federação ao Ginasio Club Portuguez pela amavel cedencia da sala, encerra a sessão.

RECORDS NACIONAIS

Atiradores premiados em 1928

Insignias de ouro:

Capitão Manuel da Silva Guerra, da S. T. 2
Espingarda de guerra a 300 m.
(posição de joelhos)

Major F. A. Real, da S. T. 2
Espingarda de guerra a 300 m.
(posição de pé)
Espingarda livre a 200 m.
(prova completa)
Idem, idem, (posição deitado)
Carabina livre a 15 m. (Adultos)

D. Jane Lance Infante de la Cerda, da S. T. 54
Carabina a 15 m. (Senhoras e menores de 17 anos)

Placas de ouro:

Major F. A Real, da S. T. 2
Carabina livre a 50 m.

Dr. Antonio A. da S. Martins, da S. T. 2
Pistola livre a 50 m.

Insignias de vermeil (melhor resultado anual):

Dr. Antonio A. da S. Martins, da S. T. 2
Espingarda de guerra a 300 m.
(posição deitado) — 162 pontos

A. da Costa Santos, da S. T. 54
Espingarda de guerra a 200 m.
(prova completa) — 213 pontos
Idem, idem (posição deitado) — 85 pontos.

Capitão Andrea Ferreira, da S. T. 52
Pistola de guerra a 25 m. — 265 pontos.

Insignias de bronze:

Capitão Manuel da Silva Guerra, da S. T. 2
Récord periodico com espingarda de guerra a 300 m.
(prova completa);
Idem, idem (posição deitado);
» » a 200 m. (prova completa);
» » » » (posição deitado);
» » » » (posição de pé).

A. da Costa Santos, da S. T. 54
Récord periodico com espingarda de guerra a 300 m.
(posição de pé);
Idem, idem (posição de joelhos);
» » a 200 m. (prova completa);
» » » » (posição deitado).

Capitão Herminio Rebelo, da S. T. 2
Récord periodico com espingarda de guerra a 300 m.
(posição de joelhos)

Major F. A. Real, da S. T. 2
Récord periodico com espingarda livre a 300 m.
(prova completa);
Idem, idem (posição de pé);
» » (posição de joelhos);
» » a 200 m. (prova completa);
» » » » (posição deitado).
» » c/ carabina livre a 50 m. 1 periodo
» » » » » » 15 » 1 »

Dr. Antonio A. da S. Martins, da S. T. 2
Récord periodico com espingarda livre a 300 m.
(posição deitado)
Idem, c/ carabina livre a 50 m. 1 periodo

D. Jane Lance Infante de la Cerda, da S. T. 54
Récord periodico c/ carabina a 15 m. 1 periodo

Placas de bronze:

Major F. A. Real, da S. T. 2
Récord periodico com carabina a
50 m..... 1 periodo

Dr. Antonio A. da S. Martins, da S. T. 2
Récord periodico com pistola livre
a 50 m..... 1 periodo

Permanentes

(A partir de 1 de Janeiro de 1927)

Espingarda de guerra a 300 metros:

Prova completa:
27 Novembro 1927, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2, 431 p.

Posição de pé:
9 Outubro 1928, Major Francisco Real, da S. T. 2, 145 p.

Posição de joelhos:
9 Outubro 1928, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2, 151 p.

Posição deitado:
27 Novembro 1927, Cap. Silva Guerra da S. T. 2, 172 p.

Espingarda de guerra a 200 metros:

Prova completa:
13 Novembro 1927, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2, 232 p.

Posição de pé:
13 Novembro 1927, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2, 77 p.

Posição de joelhos:
Por estabelecer.

Posição deitado:
30 Outubro 1927, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2, 90 p.

Pistola de guerra a 25 metros:

17 Julho 1927, Dr. Antonio Martins, da S. T. 2, 278 p.

Espingarda livre a 300 metros:

Prova completa:
6 Outubro 1927, Major Francisco Real, da S. T. 2, 486 p.

Posição de pé:
6 Outubro 1927, Major Francisco Real, da S. T. 2, 159 p.

Posição de joelhos:
6 Outubro 1927, Major Francisco Real, da S. T. 2, 170 p.

Posição deitado:
3 Outubro 1927, Dr. Antonio Martins, da S. T. 2, 179 p.

Espingarda livre a 200 metros.

Prova completa:
24 Junho 1928, Major Francisco Real, da S. T. 2, 245 p.

Posições de pé e de joelhos:
Por estabelecer.

Posição deitado:
24 Junho 1928, Major Francisco Real, da S. T. 2, 90 p.

Pistola livre a 50 metros:

18 Novembro 1928, Dr. Antonio Martins, da S. T. 2 533 p.

Carabina livre a 50 metros:

16 Junho 1928, Major Francisco Real da S. T. 2, 391 p.

Carabina livre a 15 metros (Adultos):

15 Julho 1928, Major Francisco Real, da S. T. 2, 380 p.

Carabina livre a 15 metros (Senhoras e menores de 17 anos):

15 Julho 1928, D. Jane Infante de La Cerda, da S. T. 54, 332 p.

Periodicos

Espingarda de guerra a 300 metros:

Prova completa:

O récord detido pelo sr. Cap. Silva Guerra, da S. T. 2, desde 9 de Outubro de 1928, com 406 p., voltou ao ponto de partida em 9 de Fevereiro.

Posição de pé:

O récord detido pelo sr. Major Francisco Real, da S. T 2, desde 9 de Outubro de 1928, com 145 p., voltou ao ponto de partida em 9 de Fevereiro.

Posição de joelhos:

O récord detido pelo sr. Cap. Silva Guerra, da S. T. 2, desde 9 de Outubro de 1928, com 151 p., voltou ao ponto de partida em 9 de Fevereiro.

Posição deitado:

O récord detido pelo Sr. Dr. Antonio Martins, da S. T. 2, desde 9 de Outubro de 1928, com 162 p., voltou ao ponto de partida em 9 de Fevereiro.

Espingarda de guerra a 200 metros:

Por estabelecer.

Pistola de guerra a 25 metros:

No dia 28 de Fevereiro, pelas 16 h. 05 m., na Carreira de Tiro de Leiria, e na presença dos srs. Joaquim Carvalho dos Santos e tenente José Soares Jacinto Pereira, o 2.º Sargento Sr. Antonio dos Santos, da S. T. 6, estabeleceu o récord periodico nesta categoria, realisando as seguinves series:

87—87—92——266 p.

Espingarda livre a 300 metros:

Prova completa:

O récord detido pelo sr. Major Francisco Real, da S. T. 2, desde 10 de Outubro de 1928, com 484 p., voltou ao ponto de partida em 10 de Fevereiro.

Posição de pé:

O récord detido pelo sr. Dr. Antonio Martins, da S. T. 2, desde 10 de Outubro de 1928, com 158 p. voltou ao ponto de partida em 10 de Fevereiro.

Posição de joelhos:

O récord detido pelo sr. Major Francisco Real, da S. T. 2, desde 10 de Outubro de 1928, com 161 p., voltou ao ponto de partida em 10 de Fevereiro.

Posição deitado:

O récord detido pelo sr. Dr. Antonio Martins, da S. T. 2, desde 10 de Outubro de 1928, com 173 p., voltou ao ponto de partida em 10 de Fevereiro.

Espingarda livre a 200 metros:

Por estabelecer.

Pistola livre a 50 metros:

O récord detido pelo sr. Dr. Antonio Martins, da S. T. 2, desde 18 de Novembro de 1928, com 533 p., voltou ao ponto de partida em 18 de Março.

No dia 24 de Março, pelas 14 h. 50 m., na Carreira de Tiro de Pedrouços e na presença dos srs. Antonio J. Batista e Cap. Silva Guerra, o sr. Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2, estabeleceu o récord periodico nesta categoria, realizando as seguintes séries:

89—83—84—88—90—82——516 p.

No dia 31 de Março, pelas 13 h. 15 m., na Carreira de Tiro de Leiria, e na presença dos srs. Tenente José Soares Jacinto Pereira e Joaquim Carvalho dos Santos, o 2.º Sargento sr. Antonio dos Santos, da S. T. 6, bateu o récord periodico nesta categoria, realisando as seguintes séries:

79—90—88—94—85—84——520 p.

Carabina livre a 50 metros:

No dia 17 de Fevereiro, pelas 14 h. 50 m., na Carreira de Tiro de Pedrouços e na presença da sr.ª D. Jane Lance Infante de la Cerda e do sr. D. Nuno Infante de la Cerda, o sr. Major Francisco Antonio Real da S. T. 2, estabeleceu o récord periodico nesta categoria, realizando as seguintes séries:

95—97—99—97——388 p.

Carabina livre a 15 metros (Adultos):

Por estabelecer.

Carabina livre a 15 metros (Senhoras e menores de 17 anos):

Por estabelecer.

PROVAS DE TREINO PARA A SELECÇÃO NACIONAL

Com o intuito de activar a preparação para a selecção definitiva das équipes que devem representar Portugal nas provas internacionais a realisar durante o corrente ano, a Federação institue as seguintes provas mensais a realisar em Fevereiro, Março e Abril proximos:

Pistola livre-50 metros
Carabina livre-50 metros

O regulamento destas provas é o dos «Récords Nacionais» da categoria respectiva, devendo ser executado nas mesmas condições, pelo que os seus resultados serão tambem tomados em conta para aqueles «Récords».

Cada atirador poderá executar qualquer numero de provas dentro de cada mês, sendo a classificação feita pela melhor, nas condições do respectivo regulamento, excepto no caso de empate, em que se observarão as regras das provas internacionais.

PREMIOS — Além dos premios a que os classificados possam vir a ter direito nos termos do regulamento dos «Récords Nacionais», a Federação estabelece os seguintes para cada prova mensal:

Até *seis* concorrentes — Uma medalha de vermeil, uma de prata e uma de bronze.

Por cada *três* concorrentes a mais, ou fracção, mais uma medalha de prata.

Estes premios só serão concedidos aos atiradores que realisarem a seguinte pontuação minima: Pistola 450 pontos; carabina 360 pontos.

O nosso presado camarada Dr. Antonio Augusto da Silva Martins, oferece uma pistola de precisão cal. 22, que constituirá um premio destinado ao atirador que, no conjunto das tres provas mensais de pistola livre, realisar a mais alta pontuação, não contando, para este efeito, a pontuação obtida pelo ilustre oferente.

Os alvos e minutas necessarios para a realisação déstas provas, são fornecidos pela Federação nos termos do regulamento dos «Récords».

As provas de selecção deverão realisar-se no proximo mês de Maio, com o regulamento que será oportunamente publicado.

(Circular n.º × 3/C, de 14 de Janeiro de 1929).

Resultados das provas de preparação

Fevereiro

Carabina livre — 50 metros:

1.º — Major Real	388	Med.	vermeil
2.º — J. Andréa	385	»	prata
3.º — E. Mesquita	380	»	»
4.º — Capitão Andréa	375	»	bronze

Numero de concorrentes — 7

Pistola livre — 50 metros:

1.º — Dr. A. Martins	515	Med.	vermeil
2.º — Capitão Andréa	473	»	prata
3.º — 2.º sarg. A. Santos	456	»	»
4.º — J. Andréa	455	»	bronze

Numero de concorrentes — 9

Março

Carabina livre — 50 metros:

1.º — Major Real	384	Med.	vermeil
2.º — E. Mesquita	382	»	prata
3.º — Carlos Botelho	381	»	»
4.º — A. J. Baptista	379	»	bronze

Numero de concorrentes — 7

Pistola livre — 50 metros:

1.º — 2.º sarg. A. Santos	520	Med.	vermeil
2.º — Dr. A. Martins	516	»	prata
3.º — A. C. Santos	485	»	»
4.º — F. Mendonça	482	»	bronze

Numero de concorrentes — 9

SOCIEDADES DE TIRO

Relatorios relativos a 1928

No louvavel desejo de mostrarem o que foi a sua acção durante o ano proximo findo, algumas Sociedades de Tiro liveram a amabilidade de nos enviar os seus relatorios constituindo, alguns, valiosos documentos em que se regista a forma carinhosa, e, por vezes, entusiastica, como, por esse Paiz fóra, atravez de enormes dificuldades, a causa do Tiro Nacional vae progredindo e vencendo obstaculos sem conto.

E' consoladôr constatar que, numa época caracterisadamente egoista, a nossa causa pode contar ainda com elementos desinteressados e de valôr que, cheios de fé e sem desfalecimentos, nos dão a esperança de vir a coloca-la no nivel a que tem incontestavel direito.

Lamentamos não poder, como era nosso desejo, reproduzir nas colunas do Boletim os relatorios que nos fôram enviados. Não podêmos, porém, deixar de aludir aqui ás Sociedades que nos distinguiram com essa prova de consideração, que registamos profundamente reconhecidos, prestando assim, por este meio, merecido preito de homenagem ao seu honesto e patriotico trabalho.

Temos presentes os relatorios das Sociedades de Tiro n.ºs 6, 20, 27, 43 e 53, respectivamente de Leiria, Paião, Viana do Castelo, Porto e Elvas, ás quaes renovamos os nossos agradecimentos e endereçamos as nossas felicitações pela actividade exercida durante o ultimo ano e pelos excelentes resultados obtidos nas provas por elas organisadas.

Os nossos votos para que continuem a bem merecer do Paiz a gratidão de as considerar entre as melhores servidôras da nobre causa do Tiro Nacional.

PARTE NÃO OFICIAL

A Origem do Tiro

Sob esta epigrafe publica a folha desportiva do «Diario de Noticias» de 7 de Janeiro, um interessante artigo que julgamos dever tornar conhecido de todos os nossos leitores. Com a devida venia, pois, e agradecendo as amaveis referencias com que o importante orgão da imprensa se dignou honrar-nos, passamos a transcrever o referido artigo:

«Desde o tiro de funda e de arco e frécha até ás organisações dos nossos dias»

«Torna-se necessario olhar para os mais remotos tempos da antiguidade para encontrar as primeiras noções do tiro e as suas praticas.

Já na Biblia aparece a façanha de David dando morte ao gigante Goliath com uma pedra arremessada por meio da sua funda, salvando com a sua dextreza de atirador a liberdade dum povo inteiro.

Homero, na sua «Iliada», fala dum concurso de tiro em que o alvo era uma pomba, que constituia ao mesmo tempo o premio que se concedia ao mais certeiro, e refere-se á dextreza de muitos dos que tomavam parte no concurso.

Durante o dominio romano eram numerosos e frequentissimos os torneios, havia notabilissimos atiradores e ligava-se enorme importancia ao desporto do tiro.

Nos principios da Idade Média, deu-se a proeza, conhecidissima, de Guilherme Tell, o heroi da inde-

pendencia suiça, que não hesitou em atravessar com o seu tiro de frécha a maçã colocada sobre a cabeça do seu filho, por ordem do despotico Gessler. Este famoso acto bem parece ser uma origem tradicional que tenha feito do povo suiço o melhor atirador do mundo.

As primeiras noticias que na historia se encontram sobre tiro ao alvo referem-se sempre ao uso, como alvo, dum animal sujeito ao chão ou atado a um poste; e, tendo-se usado a principio um animal de cartão ou embalsamado, os suiços, já no seculo XIV, substituiram-no por animal vivo.

Ainda neste mesmo seculo, começou a atirar-se ao alvo, da forma actual, isto é, sobre cartões fixados a uma parede ou a um poste, ao nivel dos olhos do atirador. Existiam já, na Suiça, Inglaterra e Alemanha, numerosas sociedades de tiro.

Por resultarem pesadas, de dificil manejo e de pouca precisão as armas de fogo daquela época, apesar de serem usadas na guerra, preferiu-se para o tiro ao alvo o arco e a frécha, que tinham alcançado o seu maior grau de perfeição.

*

Em 1780 constituiu-se em França o primeiro club de tiro de arcabuz, e, durante a revolução francesa, formaram-se companhias civis, cuja origem se baseia nesses clubs, companhias que formaram os nucleos de voluntarios que combateram a invasão em 1792.

Em 1838, e por iniciativa do Duque de Orleans, fundou-se a escola de tiro de Vincennes, que depois foi mudada para Chalons, nascendo então a Sociedade de Tiro Nacional Francês.

Terminada a guerra de 1870 e convencido o espirito publico, pela experiencia dos factos, da utilidade que podia produzir para o paiz a difusão das Sociedades de Tiro, criaram-se grande numero delas, que em 1884, por iniciativa de Paul Deroulede, se fundiram numa unica com o nome de União das Sociedades de Tiro, que actualmente tem mais de 2.000 sociedades filiadas.

*

Na Suiça, já se celebraram no ano de 1452, em Sursee, grandes concursos de tiro, mas a organisação actual data de 1824, em que se fundou a Sociedade de Carabineiros ou Sociedade Federal por ocasião duma festa efectuada em Aurón.

Na actualidade, a Suiça tem mais de 4.000 sociedades agregadas ao «Tiro Federal», com mais de 250 mil atiradores classificados.

Depois da Suiça, foi a Alemanha a primeira nação que organisou sociedades de tiro. Em 1862 inaugurou-se o «Tiro Federal», que organisou concursos anuais com grande esplendor, sob a protecção eficacissima dos organismos oficiais.

Na Inglaterra, organisou-se um concurso de tiro em Spencer-House, em 1834, mas só em 1857 nasceu a Associação Nacional de Tiro, sob os auspicios do Principe Consorte e do Duque de Cambridge, celebrando-se em 1860 o primeiro grande concurso nacional, que foi promovido pela Rainha Victoria.

São mais de 2.000 as sociedades que hoje se dedicam ao tiro em Inglaterra, realisando-se anualmente importantissimos concursos em Aldershot.

Por uma lei publicada em 14 de Maio de 1874 instituiu-se na Austria e Hungria o «Tiro Nacional», organisando-se o primeiro concurso em Viana em 1880 e celebrando-se desde aquela data, com excepcional brilhantismo, numerosos concursos de tiro anuais.

A partir de 1858, têm-se celebrado na Belgica grandes concursos anuais de tiro, organisados pela Sociedade de Tiro Nacional, fundada naquele ano, e a cidade de Bruxelas possui um magnifico «stand» que custou mais de 900.000 francos.

Na Italia é relativamente recente a fundação das sociedades de tiro, que em Abril de 1883 se agruparam constituindo a Sociedade do Tiro ao Alvo Nacional. Em 1886 havia ja 568 clubs filiados, havendo actualmente o dobro, aproximadamente.

A Suecia e Noruega fundaram em 1861 a sua Sociedade Nacional de Tiro; a Dinamarca fez o mesmo em 1871 e a Holanda, no mesmo ano, agrupou numa federação as 45 sociedades que havia no país.

Os Estados Unidos, a Argentina, o Brazil, o Peru e o Chile criaram as suas organisações de tiro com caracter de utilidade publica.

Em Espanha, data de 1900 a verdadeira importancia do tiro caracterisada pela fundação do «Tiro Nacional».

*

Portugal, onde, hoje, está difundida a pratica do tiro, que possui o modelar organismo que é a Federação do Tiro Nacional, que organisa magnificos concursos regionais e o grande concurso nacional e que possui campeões de autentico valor mundial, merece, muito naturalmente, capitulo áparte e largamente desenvolvido, o que em breve se fará.»

Anciosamente aguardamos o cumprimento da promessa feita neste ultimo periodo, certos de que ela constituirá um valioso documento para a historia do nosso já glorioso Tiro Nacional.

PROVAS, TORNEIOS E CONCURSOS

Lisboa

Torneio da Primavera: A S. T. 2 (Antigo Grupo Patria), honrando mais uma vez as suas velhas tradições de propagandista da nobre causa do Tiro, abriu a época com a organisação de uma importante prova que designou com o nome de «Torneio da Primavera».

Do respectivo programa já reproduzimos os topicos principaes no nosso numero anterior.

A Federação pensa reforçar os já valiosos premios instituidos pela S. T. 2 com alguns outros em cartuchos distribuidos por forma a beneficiar, de preferencia, os atiradôres que não tenham sido contemplados com taes premios. Por esta forma, fiel ao seu programa de estimular e difundir o gosto pelo Tiro Nacional, aproveita a F. T. N. P. a boa oportunidade que lhe oferece a S. T. 2 para pôr em pratica um dos melhores meios de que actualmente dispõe para exercer a sua acção no sentido de atrair ás Carreiras o maior numero de atiradôres de todas as categorias.

Oxalá muitas outras sociedades sigam o exemplo da S. T. 2, proporcionando-nos ocasião de estender a todo o Paiz este novo meio de propaganda.

Leiria

S. T. n.º 6 (Antiga 1.ª filial da U. A. C. P.) — Em Dezembro ultimo, a S. T. 6 procedeu com grande solemidade á distribuição dos premios do 8.º campeo-

nato de tiro e outras provas que tiveram logar de 7 a 24 de Outubro, ultimo, cujos resultados fôram os seguintes:

8.º Campeonato de Tiro:

1.º — Antonio dos Santos	111 pontos	
2.º — Joaquim da C. Ferreira	110 »	
3.º — Armando E. Costa	102 »	
4.º — José M. da Costa	98 »	
5.º — Jaime T. da Fonseca	96 »	
6.º — José do E. Santos	94 »	
7.º — Emidio Vieira	92 »	
8.º — Joaquim D. Goes	87 »	
9.º — André R. dos Santos	86 »	
10.º — Manuel D. Areia	82 »	15/b
11.º — José P.ª Pascoal	82 »	14/b.
12.º — Joaquim C.º Santos	81 »	
13.º — Victorino B. Robalo	80 »	
14.º — José A. d'Oliveira	79 »	14/b.
15.º — Julio M. dos S. Silva	79 »	12/b.
16.º — Armando A. d'Oliveira	76 »	
17.º — Alfredo R.º Menezes	73 »	
18.º — Luiz da Costa	71 »	
19.º — Joaquim Felizardo	69 »	
20.º — José D. d'Oliveira	65 »	1/10
21.º — Joaquim da S. Marques	65 »	
22.º — Joaquim R. Brigido	63 »	13/b.
23.º — Augusto H. Craveiro	63 »	11/b. 1/10
24.º — Manuel da Fonseca	63 »	11/b.
25.º — Domingos F. Pedro	62 »	

Taça «Rodrigues Lobo»

1.ª — Equipe da S. T. 6 composta pelos Snrs:

Augusto dos Reis	102 p.	med. de prata
José M. da Costa	94 »	» » »
Joaquim C. dos Santos	91 »	» » »
	287 p.	

2.ª — Equipe da S. T. 13 constituida pelos Snrs.:

José Lopes Abegão	103 p.
Levy Guerra	79 »
Victorino B. Robalo	83 »
	265 p.

1.º premio individual, med. de prata:
José Lopes Abegão, da S. T. 13 103 p.

Taça «General Estrela»

Antonio dos Santos, da S. T. 6 151 p.

Taça «Dr. Correia Mateus»

Joaquim C. Santos, da S. T. 6, 183 p., med. de prata e posse provisoria da taça.
Eduardo Mesquita, da S. T. 13, 171 p., med. bronze

Taça «Antonio dos Santos»

Antonio dos Santos, da S. T. 6, 93 p., med. de prata e posse provisoria da taça.
José Lopes Abegão, da S. T. 13, 84 p., med. bronze
Levy Guerra » » » » 83 » » »

Poule de Tiro á Pistola

1.º — Joaquim C.º Santos	123 pontos	
2.º — Augusto dos Reis	120 »	
3.º — Antonio dos Santos	119 »	
4.º — Emidio Vieira	117 »	
5.º — Joaquim D. Goes	115 »	
6.º — José M. da Costa	113 »	
7.º — André R. dos Santos	108 »	
8.º — Manuel D. Areia	95 »	
9.º — Joaquim Felizardo	94 »	
10.º — Joaquim P.ª dos Reis	93 »	

Poule de Tiro «Juniors»

1.º — João dos S. Ferreira	86 pontos	
2.º — Joaquim S.ª Marques	75 »	
3.º — José A. Vital J.or	74 »	
4.º — Raul F.ª Dias	68 »	4/9
5.º — Manuel A. S. dos Santos	68 »	1/9
6.º — Luiz da C. Caseiro	65 »	
7.º — João F.ª da Cruz	64 »	
8.º — Antonio da Silva Pascoal	63 »	
9.º — Diogo C.º Simões	60 »	
10.º — Manuel Fernandes J.or	59 »	
11.º — Manuel Ferreira	55 »	
12.º — Antonio A. L. Vieira	54 »	

Paião

S. T 20 — Esta Sociedade fez disputar as provas do seu V Concurso de Tiro em varios dias dos mezes de Agosto, Setembro e Outubro, ultimos, em que fôram obtidos os seguintes resultados:

I Prova — Taça «Paionense»:

José Lopes Abegão, da S. T. 13 com 82 p.

II Prova — Poule Costa e Cunha:

1.º — Manuel da C.ª e Cunha	73 pontos
2.º — Diamantino Pinto	73 »
3.º — Raimundo Pedrosa	69 »
4.º — Joaquim da S.ª Calvette	68 »
5.º — Manuel O.º Cardoso	66 »
6.º — Antonio Ferreira	66 »
7.º — Antonio dos S. Neto	61 »

III Prova — Taça S. T. 20:

1.º — Joaquim A. de Freitas	108 pontos
2.º — Manuel O.º Cardozo	106 »
3.º — Lino A. Freitas	97 »
4.º — Manuel da C.ª e Cunha	89 »

IV Prova — «Poule Ribeiro»:

1.º — Manuel de Sousa	37 pontos
2.º — Manuel R. da Cruz	33 »
3.º — José F. da Silva	25 »
4.º — José Bernardes	23 »
5.º — Antonio M.º Carvalho	22 »